



A Voz do Redentor

Boletim Informativo da Paróquia Cristo Redentor
Rio de Janeiro No. 20

Tel. 2558-5179
Fevereiro de 2006

A Voz do Pároco



Novos catequistas:

Você que é o nosso leitor e certamente ama a Igreja procure nos ajudar para ampliar o quadro de catequistas. Após a apresentação de novos catequistas a Arquidiocese irá capacitá-los para o desempenho desta nobre missão.

A catequese requer a colaboração da família. Neste sentido, pensamos em organizar neste ano (provavelmente no mês de agosto) o Encontro de Casais com Cristo, proporcionando, com a ajuda de Deus, a adesão maior de casais aos trabalhos da nossa paróquia.



Reinício

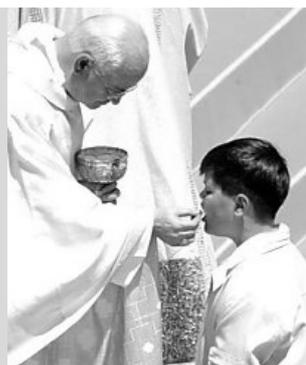
Em fevereiro re-iniciamos nossas atividades normais e os nossos trabalhos pastorais.

Cada grupo que trabalha na paróquia tem sua importância e objetivos próprios. É preciso valorizar a todos, o que não significa que não se possa oferecer alguns destaques. Em primeiro lugar penso na catequese, em seus respectivos graus: pré-catequese, catequese de preparação para a 1ª Eucaristia, perseverança e catequese dos adultos. Esta última deve ser urgentemente implantada, uma vez que existe procura de Sacramentos por parte de pessoas adultas.

Encontro de Casais com Cristo:

Quem pode participar do Encontro de Casais com Cristo? O encontro está aberto aos casais numa situação regular, isto é, casados na Igreja, ou casais que não tenham impedimento e estejam dispostos a legalizar a sua situação perante a Igreja. Os interessados estão convidados a comparecer à nossa primeira reunião do ano novo: 7 de fevereiro, às 19 h e 30 min, no salão paroquial. Esperamos a participação aproximadamente de 25 a 30 casais.

Expressamos o desejo de que no ano 2006 avancemos na comunhão e melhor articulação entre as diversas pastorais e movimentos, pon-do em prática o lema da Congregação: **"Muitos rostos e um só coração"**.



Pré-catequese, Catequese Infantil e de Adolescentes

Novas inscrições e renovação de matrículas, a partir do primeiro sábado de fevereiro, dia quatro, e demais sábados, exceto no carnaval, das 8 h e 30 min às 10 h e 30 min, na sala da Catequese no Centro Paroquial, e durante a semana, de terça a sexta-feira, das 14 h e 30 min às 17 h, na secretaria da Igreja.

Documentos necessários:

1 retrato 3X4, cópias da Certidão de Nascimento e da Certidão de Batismo.

2 de fevereiro

Festa da Apresentação do Senhor



Padre Vitus Gustama, SVD

Origem oriental

Esta festa tem sua origem oriental e celebra um acontecimento: o encontro do Senhor com o velho Simeão. Daí o nome grego de Ypapanté (encontro). Quem nos dá, pela primeira vez, a notícia da celebração litúrgica desta festa em Jerusalém foi a peregrina Egéria em fins do século IV. Esta festa se chamava de “Quadragesima de epifania” e celebrava-se no dia 14 de Fevereiro, dado que o Natal era celebrado em 06 de Janeiro. Segundo diário da Egéria, esta festa era celebrada como se fosse Páscoa. Essa solenidade se espalhou aos poucos de Jerusalém ao Oriente e especialmente a Bizâncio. Do Oriente a festa se espalhou a Roma. E com Justiniano (527-565) tornou-se dia festivo com o nome Ypapanté e foi colocada no dia 02 de Fevereiro, quarenta dias depois de 25 de Dezembro (Natal).

Evolução da liturgia

Em Roma, acentuou-se mais a purificação da Mãe (o caráter mariano) do que a manifestação do Filho (o caráter cristológico). A acentuação do caráter mariano da festa deve-se ao Papa Sérgio I (687-701). O título de “Purificação de Nossa Senhora” durou oficialmente até 1969. O título é um equívoco, pois a doutrina da Igreja considera Maria como uma pessoa que foi concebida sem pecado. Com o Papa Sérgio I, havia a procissão com velas de Santa Martina até Santa Maria Maior com a presença de 18 diáconos das regiões urbanas de Roma. O Papa e os diáconos revestiam paramentos litúrgicos de cor preta. A cor preta dos paramentos litúrgicos nesta festa acentua o caráter penitencial da festa. Era obrigatório o uso desta cor até a reforma de 1960. Depois de modificações no Calendário Universal de 1969, a festa passou a ser chamada de “Apresentação do Senhor”.

Embora houvesse a procissão com velas nada se dizia a respeito da bênção das velas. As velas eram levadas para casa pelos fiéis que as ascendiam em ocasião de temporais, epidemias, partos difíceis, e à cabeceira dos moribundos.



Luz das nações

Hoje em dia benzem-se as velas para serem usadas na procissão. As velas luminosas que os fiéis trazem nas mãos durante a procissão nos lembram que foi neste dia que o velho Simeão chamou Jesus de “Luz para iluminar as nações” (Lc 2,32). E a procissão do encontro nos relembra que a nossa vida é uma caminhada ao encontro do Senhor na eucaristia, sinal, por sua vez, do definitivo encontro escatológico para onde estamos caminhando. Esta festa, por isso, é uma festa de esperança para os cristãos que caminham rumo ao encontro do Senhor cuja glória se manifesta no Deus encarnado.

Silêncio

No relato do evangelho deste dia (Lc 2,22-40), Maria é descrita como uma personagem que não profetiza nem fala; ela fica em silêncio total. Maria nos ensina, então, a fazermos o silêncio obrigatório no meio de nossa vida e trabalho para vermos melhor as coisas, os acontecimentos e as pessoas na sua justa perspectiva e no seu justo valor. O silêncio chega quando as nossas energias começam a descansar. Quando não sabemos o que é descansar, não sabemos também o que é viver. Hoje em dia há uma dependência exagerada do trabalho. Quando há dependência, não existe liberdade. Há pessoas que se entregam a tudo desde que não fiquem no vazio. A vida nunca é o que se consegue. Não é o que se tem. A vida é o que se é. Não se pode ignorar que tudo quanto se alcança se perde. Só o que se é permanece. O silêncio, por isso, é tão importante, pois ele nos leva a encontrarmos o nosso eixo. As nossas palavras serão boas, se brotarem do silêncio. O silêncio é um vazio que faz tornar presente a plenitude. O silêncio é esvaziar-se para receber. No silêncio diminuem as defesas e fica-se pronto para receber o que vier.

Todos nós somos chamados a colaborar na obra da evangelização.

Destacando a importância do tema as “Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil, para os anos 2003 e 2006” lembram que “para a Igreja, importante é chegar a atingir e como que a transformar, pela força do Evangelho, os critérios de julgar, os valores, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade (...)

Estas novas Diretrizes Gerais ressaltam quatro “exigências da evangelização”: o **serviço**, o **diálogo**, o **anúncio** e o **testemunho** de comunhão.

A ordem “serviço-diálogo-anúncio-comunhão” deve expressar, portanto, dentro de uma seqüência pedagógica, a nossa ação na Igreja.

Refleta meu irmão (ã) se isto tem acontecido, principalmente se você faz parte de algum movimento e/ou pastoral?

A nova escravidão é pior

O comércio de corpos e órgãos humanos é um fato mais macabro do que a escravidão da Antigüidade, pois reflete a natureza cruel da ganância humana.

Constata-se que a finalidade do tráfico de seres humanos estendeu-se das atividades sexuais para outras atividades lucrativas, como o uso de crianças seqüestradas para aumentar a capacidade de gerar ganhos como mendigos, ou a extirpação de seus órgãos para serem comercializados. Estas novas formas de exploração refletem a natureza cruel da ganância humana e a incoerência dos sistemas morais no sistema capitalista. Mais de um milhão de pessoas a cada ano são vítimas do tráfico de seres humanos; é um mercado que movimenta cerca de 7 milhões de dólares por ano.

O Papa Bento XVI, condenou o tráfico de seres humanos: "Nenhum esforço deve ser poupado para pressionar as autoridades civis e a comunidade internacional a combater os abusos e a oferecer aos jovens a proteção legal de que necessitam".

Parabéns aos dizimistas que aniversariam em fevereiro

- 2 Diva Rainho Simas
- 3 Celina Azevedo F.da Silva
- 4 Léa Pereira Mendes
- 5 Maria Flora dos Santos Lisboa
- 5 Rosa Maria da Costa O. de Souza
- 6 Olga Hesseb Marum
- 7 Ana Lucia de Oliveira Cuesta
- 9 Maria Thereza L. de Albuquerque
- 10 Aydée F. Japiassú
- 10 Dalton Luterbach
- 10 Nair Machado Braga
- 12 Fernando Jorge A. Veiga
- 12 Irene Junqueira Barros Correia
- 12 Sâmir Maria Duarte
- 15 Miguel Augusto Torrês Corrêa
- 16 Cecília Marques Coelho
- 16 Welton Rodrigues dos Reis
- 23 Helena Vieira Pereira Lima
- 25 Laura Schmidt Ribeiro
- 25 Rachel de Góes T. de Andrade
- 26 Celma de Oliveira Araujo
- 26 Sydney Castro
- 28 Maria do Carmo G. Barroso

São Brás



Em diversas partes do mundo São Brás é invocado na cura das doenças da garganta.

Seu culto se estende pelas igrejas do Oriente e do Ocidente e, em Roma, 35 igrejas lhe são consagradas.

A proteção à garganta traz-lhe muitos devotos: artistas, cantores e professores, além das pessoas acometidas de males da voz.

São Brás foi bispo de Sebaste no início do século IV e sofreu perseguição de Constantino, sendo considerado um dos últimos mártires cristãos. Era o ano de 316, quando, perseguido, São Brás retira-se para uma gruta. Acredita-se que foi decapitado nesse ano.

As atas de seu martírio são posteriores ao século IX, sendo difícil separar-se nelas o histórico do legendário. Sua proteção contra os males da garganta deve-se ao fato de ter uma senhora se prostrado a seus pés quando São Brás ia para o martírio, implorando-lhe que salvasse seu filho que estava morrendo, engasgado com uma espinha de peixe. O santo, concentrado em oração, passou a mão na cabeça do menino e este ficou curado. Desde esse acontecimento São Brás é invocado como protetor de qualquer mal de garganta.

No dia 3 de fevereiro, nas igrejas, realiza-se a cerimônia da bênção da garganta, onde grande número de fiéis recebe, com devoção, sua bênção curadora.

Celebração Radical

Sábado de carnaval. Meio dia. Sol escaldante de verão. O Cordão do Bola Preta inicia as primeiras evoluções pelas ruas do centro da cidade. À frente um jovem, com seu corpo semi-desnudo deitado sobre o capô do motor do carro que abre o cortejo (mais calor), o suor escorrendo por todos os poros, gritando entusiástica e repetidamente: "Carnavaaal !... Carnavaaal !... " Nos demais dias o mesmo frenesi: noites mal dormidas, olheiras, exagero nas bebidas, sonhos e ilusões lançados na explosão frenética e efervescente dos trio-elétricos, dos salões e dos blocos de rua, sem medir sacrifícios e conseqüências.

No desfile das Escolas de Samba, ao contemplarmos o resultado do trabalho minucioso, detalhista, multicolorido, criativo, harmônico e obstinado, lembramos quantos meses de trabalho foram necessários para a execução dos serviços. Mal termina um desfile, já começam a preparar o do próximo ano. Quantas horas de ensaios para proporcionar um desfile digno da Escola de Samba, quando os carros alegóricos passam na passarela frente aos jurados, encimando os seus mais "ilustres figurantes", enquanto aqueles que possivelmente construíram os carros vão anonimamente no chão, encobertos pela ornamentação, empurrando os carros, sofrendo as dores das mãos já calejadas pelo intenso trabalho, mas felizes e esperançosos pela vitória almejada.

A evolução da Escola acontece envolvida pelo ritmo marcante e alucinante da bateria, onde instrumentos, os mais diversos, são tocados com maestria e garra, onde podemos perceber, muitas vezes, as mãos feridas tingem de sangue os instrumentos, até que se complete o tempo do desfile. Suportar a dor, superar as dificuldades, manter a coragem e a persistência, são condições que não podem faltar para levar a Escola à consagrada VITÓRIA.

Na quarta-feira de cinzas iniciamos o tempo da Quaresma, tempo de conversão: convergir, direcionar, corrigir os nossos valores e direção das atitudes, renovar com as nossas obras e ações a ALIANÇA consagrada no dia do nosso batismo. É o tempo de reabastecimento, de balanço da vida que queremos saborear, do testemunho da VERDADE que acreditamos.

Com grande alegria e entusiasmo temos que suportar a dor, superar as dificuldades, manter a coragem, a generosidade e a persistência, abençoados e ungidos pelas graças celestes, para comemorarmos com toda a glória a Ressurreição do Senhor, prenúncio da nossa ressurreição.

"O Senhor não quer holocaustos e sacrifícios, quer obediência à sua Palavra". (1Sam15,22)

Sorria!



Responda, ou pesquise:

*Você conhece o
Compêndio do
Catecismo da
Igreja Católica?
Já adquiriu o seu?*

Vister Armarinho e Bazar

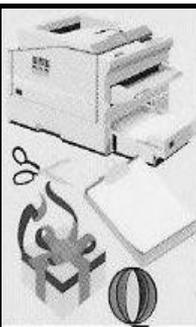
42 anos vestindo gerações

*Cama, Mesa, Banho, Lingerie,
Roupa Infantil, Meias, Camisas, etc.*

Zorba – Lupo – Buddemeyer – Hering – Altenburg

Tel.: 2265-1495 TelFax: 2225-7312

Rua General Glicério, 224 Loja B – Laranjeiras



PAPELARIA JARDIM LARANJEIRAS

• Artigos Escolares • Brinquedos • Presentes
• Revelação Fotográfica • Cópias Coloridas e PB
• Encadernações • Plastificação

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Rua General Glicério, 224 Lj A 2225-2008 / 2285-2942

ACADEMIA PARA A FAMÍLIA.

crianças • jovens • adultos

Ginástica Localizada • Hidroginástica
Yoga • Pilates • Condicionamento Físico
Musculação • Natação* • Judô • Capoeira
Futsal • Ballet e muito mais...

* a partir dos 6 meses



Rua das Laranjeiras, 543 • Telefax: 3235 2360 • mirasport@mirasport.com.br

Pergunta de janeiro: **Quais são as formas essenciais da oração cristã?**

As formas essenciais da oração cristã são a bênção e a adoração, a oração de súplica e a intercessão, a ação de graças e o louvor. A Eucaristia contém e exprime todas as formas de oração.

A **bênção** é a resposta do homem aos dons de Deus: nós bendizemos o Todo-poderoso que primeiro nos abençoa e nos enche dos seus dons.

A **adoração** é a prostração do homem que se reconhece criatura diante do seu Criador três vezes santo.



A **oração de súplica** pode ser um pedido de perdão ou também uma súplica humilde e confiante para todas as nossas necessidades, tanto espirituais com materiais. Mas a primeira realidade a ser desejada é a vinda do Reino.

A **intercessão** consiste em pedir em favor de outro. Ela nos informa e nos une à oração de Jesus, que intercede junto ao Pai por todos os homens, em particular pelos pecadores. A intercessão deve-se estender também aos inimigos.

A **ação de graças** é dada a Deus pela Igreja incessantemente, sobretudo ao celebrar a Eucaristia, na qual Cristo a faz participar da sua ação de graças ao Pai. Todo acontecimento se torna para o cristão motivo de ação de graças.

O **louvor** é a forma de oração que mais imediatamente reconhece que Deus é Deus. É completamente desinteressada: canta a Deus pelo que ele mesmo é e lhe dá glória porque ele é.

(Compêndio do Catecismo da Igreja Católica, números 550 – 556)